

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ROSANI MINCHIGUERRE DA SILVA


**CONFECÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS LÚDICOS COMO
FERRAMENTAS PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

ROSANI MINCHIGUERRE DA SILVA



**CONFECÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS LÚDICOS COMO
FERRAMENTAS PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso De Mendonça Brandão.

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

Confecção e utilização de materiais lúdicos como ferramentas para a aprendizagem
na Educação Infantil

Por

Rosani Minchiguerre da Silva

Esta monografia foi apresentada às 10 horas do dia 16 de agosto de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Umuarama-PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Profª Dra. Vanessa Hlenka
UTFPR – Câmpus Medianeira

Profª. Dra. Magela Reny Fonticiella Gomez UTFPR
– Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.

Dedico este trabalho ao meu companheiro Anderson Junio, por todo seu apoio desde o início da minha formação, por sua compreensão, incentivo e por tornar meus dias mais felizes.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, força e dedicação que me possibilitaram a realização de muitos objetivos dentre eles a construção deste trabalho.

A minha família, por todo incentivo, reconhecimento, apoio e orientação, no decorrer deste estudo assim como em outras fases da vida.

Ao meu orientador professor Me. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso De Mendonça Brandão, pelas orientações no decorrer do desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço a todos os professores e tutores a distância do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, e professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço a tutora presencial professora Ma. Rosangela Alves dos Reis por sua disponibilidade, incentivo, e dedicação, que nos auxiliou decorrer da pós-graduação.

Agradeço aos meus colegas de curso, pela troca de informações e experiências, pelas parcerias e por serem incentivo para que eu pudesse seguir em frente.

Agradeço a colaboração, e compreensão da equipe pedagógica do CMEI Cecília Meireles que permitiram e contribuíram com conhecimentos fundamentais para esta pesquisa.

Agradeço as professoras, colegas de profissão que tão bem realizam seu trabalho, nas quais eu posso me inspirar diariamente.

Agradeço a todas as crianças com as quais convivo, por trazer luz e colorido aos meus dias.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A melhor maneira de tornar as crianças boas, é torná-las felizes”. (OSCAR WILDE)

RESUMO

ROSANI, Minchiguerre da Silva. Confecção e utilização de materiais lúdicos como ferramentas para a aprendizagem na Educação Infantil. 2018. 56f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Inicialmente, através de um levantamento bibliográfico, este artigo introduz uma análise histórica, social e legislativa a respeito da instauração das primeiras instituições de Educação Infantil no Brasil, assim como o atendimento prestado. Também evidenciou-se apresentar a formação do professor de Educação Infantil, partindo do estudo das características da infância para a formação docente, afim de constituir um perfil apropriado para os professores que atendem crianças pequenas. As dificuldades no processo de ensino e aprendizagem são discutidas neste trabalho de modo a contribuir para o entendimento de que ambos os lados (professor e aluno) podem ser responsabilizados pela não aprendizagem. Na superação destes empecilhos que interferem no ensino e aprendizagem as metodologias que envolvem a ludicidade apresentam-se como importantes ferramentas para o trabalho do professor. Nas funções que envolvem o papel do professor como estrategista destaca-se o conhecimento da sua clientela e a confecção e utilização de materiais pedagógicos em suas aulas. A importância e viabilidade do uso destes recursos é o principal objeto deste estudo. Complementando a pesquisa acerca da confecção e utilização de materiais lúdicos como ferramentas para a aprendizagem na Educação Infantil, analisou-se resultados obtidos, por meio de uma pesquisa realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil no município de Umuarama – PR. A análise dos resultados evidenciou que a prática de desenvolver e utilizar essas ferramentas para a aprendizagem é muito desenvolvida na instituição de ensino e valorizada para uso em sala de aula, favorecendo o trabalho do professor e a aprendizagem da criança. As considerações finais mostram que o desenvolvimento de materiais pedagógicos é apresentado como uma ferramenta educacional importante para a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Recursos Lúdicos.

ABSTRACT

ROSANI, Minchiguerre da Silva. Development and use of pedagogical resources: Learning tools in early childhood education. 2018. 56f. Monograph (Specialization in Education: Teaching methods and techniques). Federal University of Technology of Paraná, Medianeira, 2018.

This paper at first, through a bibliographical survey, this study introduces an historical, social, and legislative analysis of the establishment of the first childhood education institutions in Brazil and the service provided by them. The training of early childhood education teachers was also presented based on the study of childhood characteristics for the training of teachers in order to establish an appropriate profile for teachers working in early childhood education. The difficulties in the teaching and learning processes are discussed in this work aiming at contributing to the understanding that both the sides (teacher and student) may be held responsible for not learning. The methodologies involving playfulness are presented as important tools for the work of teachers in overcoming these obstacles that interfere with teaching and learning. The knowledge on their users and the development and use of pedagogical resources in their classes are highlighted in the functions involving the role of teachers as strategists. The importance and practicability of the use of these resources is the main object of this study. Complementing the research on the development and use of pedagogical resources as learning tools in early child education, the results obtained were analyzed by means of a survey conducted in a Municipal Childhood Education Center in the city of Umuarama – PR. The analysis of results evidenced that the practice of developing and using these tools for learning is very developed in the education institution and valued for use in the classroom, favoring the work of the teacher and the learning of the child. The final considerations show that the development of pedagogical materials is presented as an important educational tool for the meaningful learning. The practice and recognition by childhood education teachers of the importance and practicability of the development and use of pedagogical resources, as well as an understanding that these resources help them in their daily practice.

Keywords: Teaching. Learning. Ludic Materials.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Entrada do CMEI.....	30
Figura 2 – Espaço externo do CMEI.....	31
Figura 3 – Jogo de garrafas e argolas.....	42
Figura 4 – Bolas confeccionadas com folhas de revista e fita crepe.....	43

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Idade das professoras de Educação Infantil entrevistadas.....	34
Gráfico 2 - Tempo de atuação na Educação Infantil.....	35
Gráfico 3 – Dificuldade em relação a confecção de recursos pedagógicos.....	37
Gráfico 4 – Participação das professoras em formação continuada com temática para o desenvolvimento de recursos pedagógicos.....	40
Tabela 1 – Materiais disponíveis par a elaboração de recursos pedagógicos.....	36
Tabela 2 - Fontes de informação para o desenvolvimento e elaboração de recursos pedagógicos.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	122
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	14
2.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.3 DIFICULDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	20
2.4 O PAPEL DO DOCENTE COMO ESTRATEGISTA.....	22
2.5 A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS LÚDICOS.....	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	29
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	31
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	32
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	32
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE(S).....	53

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil atualmente apresenta-se como etapa fundamental para a formação integral dos sujeitos. Para chegar a forma em que se encontra, a primeira etapa do ensino básico passou por diversas configurações, dentre elas, debates, projetos e leis. Por meio das contribuições favoráveis ao ensino, é que se passou a incluir a Educação no atendimento as crianças pequenas. Cuidar e educar tornaram-se funções equivalentes no tratamento das crianças. O direito a educação possibilitou muitas melhorias para este atendimento, que até então tinha caráter assistencialista, ofertado a comunidade como amparo as mães que precisavam se ausentar das tarefas do lar, inclusive do cuidado com os filhos pequenos para trabalhar fora.

Neste novo contexto foram reconhecidos os direitos e necessidades das crianças, o educar exigiu, um currículo bem elaborado, espaços apropriados e profissionais mais preparados para o atendimento às crianças de creches e pré-escolas, portanto, a formação pedagógica e a formação continuada passaram a incorporar o perfil dos educadores. Com o avanço dos estudos sobre o ensino e a aprendizagem na educação infantil, assim como os as contribuições sobre os direitos da criança, o professor foi se moldando de acordo com as particularidades da infância. Por este motivo se passou a exigir um profissional que atendesse variadas funções, pois no atendimento às crianças pequenas existe a dualidade da educação e o cuidado. O professor deve atuar zelando pela higiene, segurança, alimentação, oferecer modelos de bons hábitos e valores, além de contribuir para a formação da criança promovendo sua autonomia, através de conhecimentos, inseridos em uma relação de afeto.

Perante a este perfil do professor de Educação Infantil entende-se que devido as exigências atuais, este profissional apresenta algumas falhas relacionadas ao atendimento das crianças pequenas. A ludicidade ainda não é trabalhada na formação pedagógica de modo a dar experiências concretas ao professor, e a teoria por muitas vezes acaba sendo insuficiente para a sua formação lúdica.

As dificuldades presentes no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil podem ser ocasionadas por diversos fatores, dentre eles os emocionais, intelectuais, sociais, morais e etc. Percebe-se que a dificuldade na aprendizagem diz respeito à criança e seu contexto e também ao professor. Por isso é importante pensar em metodologias que contribuam com o trabalho do professor

como verdadeiras ferramentas na busca de promover a aprendizagem de forma significativa e prazerosa, assim como satisfação em realizar um trabalho que apresente maiores possibilidades de sucesso e minimize as frustrações.

Os recursos pedagógicos promovem a ludicidade, materiais recicláveis por exemplo, podem se tornar brinquedos, ou uma variedade de auxílios para as aulas, que representarão inovação e instigarão a criatividade e a descoberta.

A intensão desta pesquisa é de valorizar os recursos pedagógicos, e as diversas atividades lúdicas que podem ser desenvolvidas a partir do uso destes materiais, pois, são subsídios para o professor de Educação Infantil e contribuem para que a aprendizagem se torne mais interessante e significativa para as crianças. Através deste estudo verifica-se como estes objetos e materiais se fazem presentes no dia a dia de uma instituição de Educação Infantil.

Com base nestes apontamentos procurou-se compreender como a confecção e utilização dos recursos pedagógicos auxiliam o professor de Educação Infantil em sua prática diária. E qual a visão dos professores de Educação Infantil em relação ao uso, confecção e viabilidade destes recursos nas aulas planejadas para crianças de 0 a 3 anos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Infantil primeira etapa da educação básica se apresenta como fator de grande importância na formação dos sujeitos. Por isso, se reconhece a necessidade de estudar seu histórico, a formação do professor que atua nesta área, bem como a viabilidade do uso de metodologias e estratégias de ensino baseadas na ludicidade, afim de superar as dificuldades no ensino e na aprendizagem em favor de uma educação de qualidade.

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A história da Educação Infantil no Brasil iniciou-se devido ao aumento do número de moradores nas áreas urbanas, em meados do século XIX. As famílias do campo buscavam melhores condições de vida na cidade em razão do processo de urbanização que se alastrou pelo país em decorrência da industrialização. O poder público custou a reconhecer e criar os primeiros jardins de infância. De acordo com Oliveira et al. (2012, p.22), a necessidade das creches se intensificou no século XX, quando a contratação de mão de obra para o trabalho operário passou a incluir as mulheres, e estas passaram a reconhecer e a reivindicar seus direitos “que incluía a criação de locais para guarda e atendimento das crianças durante seu trabalho” (OLIVEIRA et al., 2012, p.23).

Neste mesmo período o cuidado e as formas de atendimento às crianças pequenas passaram por diversas transformações. Reconheceu-se naquele momento que as creches ofereciam melhores condições de saúde e segurança às crianças.

Nas décadas de 20 e 30, alguns centros urbanos que se industrializaram em nosso país não dispunham de infraestrutura urbana como saneamento básico, moradias, etc., sofrendo o perigo de constantes epidemias, o que exigia soluções para estes e outros problemas. A creche seria um dos paliativos defendidos por médicos preocupados com as condições de vida da população operária, em geral moradora em ambientes insalubres (OLIVEIRA, et al. 2012, p.23).

Ao longo dos anos, a criação destas instituições de atendimento as crianças de 0 a 6 anos se ampliou, acompanhando o progresso das cidades e a oferta de trabalho as mulheres. Do mesmo modo, debates sobre as questões educacionais

eram promovidos, pois o atendimento nestas instituições não era desenvolvido de modo a contribuir para a educação.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (4024/61) representou um importante marco para a Educação Infantil, pois a partir dela foram incluídas no sistema de ensino as creches e jardins de infância. Deste modo, todo o contexto educacional tornou-se objeto de estudo, análise e debate. O assistencialismo por muito tempo foi o carro chefe no atendimento infantil, e inserir, promover e garantir a educação para crianças de 0 a 6 anos foi um grande desafio.

A Constituição Federal de 1988, em seu capítulo III estabelece preceitos relacionados a educação no país. Em seu artigo 205 define:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Desta forma, a família deixou de ter a responsabilidade exclusiva de educar as crianças, podendo a partir de então, compartilhar a educação dos filhos com as instituições de ensino. Especificamente sobre a Educação Infantil a Constituição Federal em seu artigo 8, trata do dever do estado com a educação, e determina de que forma será efetivado a sua garantia: “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;” (BRASIL,1988). A garantia do atendimento às crianças de 0 a 3 anos aparece no inciso IV deste mesmo artigo, “a educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;” (BRASIL, 1988).

Neste cenário de ampliação da qualidade do ensino e atendimento às crianças pequenas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) dedica em seus artigos 29, 30 e 31 instruções para o atendimento das crianças de creches e pré-escolas, definindo-a como:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Além da definição a seção da Educação Infantil normatiza os locais de atendimento, a faixa etária atendida, os critérios de avaliação, a carga horária mínima

de atendimento, controle de frequência e a documentação comprobatória em relação ao desenvolvimento da criança.

Regulamentadas as leis e diretrizes da Educação Infantil, pesquisadores e educadores se uniram para a elaboração de um Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Este Referencial foi importante para a sistematização das práticas pedagógicas, com destaque ao incentivo da identidade e autonomia das crianças pequenas e a valorização da ludicidade nas atividades escolares através do brincar. Entretanto, algumas orientações deste mesmo Referencial ainda não se fazem possíveis em muitas das instituições que atendem as crianças de 0 a 6 anos, sejam relacionadas a estrutura escolar, os materiais, a formação cultural e social da comunidade e da própria criança, e a formação pedagógica dos professores de Educação Infantil.

Sobre o RCNEI, Faria e Palhares (2005) mostram um contrassenso em relação a elaboração das políticas públicas, da formação dos professores, da participação familiar no ambiente escolar e no que se refere ao cuidado e educação das crianças.

O referencial pressupõe, por exemplo, um educador altamente qualificado, capaz não só de analisar tipos de brincadeiras e efetivá-las, considerando o potencial da atividade e da criança, como também prosseguir com a estimulação após cada resposta individual, e ainda famílias com condições de participação dentro da creche (FARIA E PALHARES, 2005, p. 9).

A Educação Infantil caminha em passos lentos no que diz respeito ao atendimento daquilo que está previsto nos Referenciais Curriculares, pois ainda, presencia-se professores com carência na sua formação, e para construir esta equipe escolar vislumbrada no Referencial Curricular seria necessário apoio de profissionais de outras áreas (como psicólogos por exemplo, para atendimento as crianças, famílias e professores). A comunidade escolar por muitas vezes valoriza o atendimento prestado nas instituições de Educação Infantil como um favor, não reconhecendo a educação como um direito das crianças. Desta forma, a participação democrática e ativa dos pais, por muitas vezes, não faz parte da realidade escolar das comunidades mais carentes (FARIA E PALHARES, 2005, p.9).

No estudo do Referencial Curricular, presencia-se uma infância e uma criança diferente da realidade de muitas instituições de Educação Infantil brasileiras, ainda segundo Faria e Palhares (2005), é importante realizar a leitura com criticidade, e adaptar as orientações de acordo com a realidade escolar que se conhece, visto que

as propostas do referencial são norteadoras e não obrigatórias, ou seja, cabe as instituições, e professores a formação das propostas de ensino e currículo de acordo com a sua realidade.

Segundo Silva (2003, p.19 e 20) o atendimento à Educação Infantil é recente, ocorrendo melhorias em relação a fiscalização, oferta e formação dos professores, porém, mesmo amparado pelas políticas públicas, o atendimento prestado às crianças de 0 à 6 ainda carrega muitas carências, que atingem infelizmente a todos os níveis da Educação no Brasil.

2.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Assim como toda a trajetória da Educação Infantil no Brasil, a formação dos professores para atuarem nesta etapa de ensino também esteve pautada em leis que fundamentaram e nortearam os cursos de Pedagogia e Formação de Professores.

A instauração das primeiras creches e pré-escolas no Brasil foram consequência de mudanças econômico-sociais que o país vivenciou devido a industrialização, o aumento das cidades e a oferta de trabalho, principalmente para as mulheres. A partir disso, iniciou-se o atendimento as crianças pequenas em instituições que se dividiram em relação a condição econômica de sua clientela. Silva (2003, p.36) destaca que, as crianças ricas tinham acesso à educação de modo a serem estimuladas em suas habilidades cognitivas, sociais, etc., enquanto as crianças mais pobres eram atendidas recebendo cuidado com a alimentação, saúde, higiene e preparo para a convivência social por meio noções de bons comportamentos.

Neste contexto compreende-se que os professores que atuavam nestes diferentes segmentos de atendimento infantil se moldavam de acordo com as exigências da época, representando o cunho pedagógico do ensino às crianças pequenas ou o assistencialismo.

Assim, as profissionais que trabalham nestas instituições, também, têm trajetórias diferenciadas pelas funções desempenhadas, pelos conhecimentos requeridos, pelo público atendido, pelo status do trabalho desenvolvido e pela formação (SILVA, 2003, p. 37).

Albuquerque (2013, p.87), explica que a formação dos professores no decorrer dos anos foi norteadas pelas definições dos projetos educativos, que são definidos de acordo com as características da infância e das crianças. Concepções de criança e “infância”, têm se orientado de acordo com o contexto social, cultural e econômico em que a sociedade se encontra. Assim, as exigências e capacidades dos professores de educação infantil estão fortemente relacionadas as definições sociais que a sociedade vivencia a cada tempo histórico.

Atualmente a Pedagogia é a formação reconhecida que atribui condição para o exercício pedagógico do professor. Esta formação representa um estudo, para mais de uma área de atuação. A organização do curso tem o objetivo de contribuir com conhecimento acerca da formação do professor de educação infantil, assim como o professor das séries iniciais do ensino fundamental, além de dar subsídios sobre gestão escolar e acompanhamento pedagógico. Albuquerque (2013, p.23), faz uma crítica a respeito dos currículos universitários para o curso de Pedagogia, que envolve docência, gestão e pesquisa.

[...] nas estruturas curriculares, há a tendência de impor consensos hegemônicos de uma tradição pedagógica voltada ora para a formação de especialistas (dos antigos cursos de Pedagogia), ora para formar os professores das séries iniciais (dos antigos cursos normais). A determinação legal estabelecida na nova Diretriz pode não ser suficiente para a consolidação de orientações educativas para a ação docente na Educação Infantil e/ou para a inclusão de conteúdos relativos à infância e às crianças de forma a estabelecer uma articulação teórico-prática para a docência nessa etapa da educação básica (ALBUQUERQUE, 2013, p.23).

Silva (2003, p.59) contribuiu com a crítica de Albuquerque (2013, p.23), em relação as variadas tarefas do pedagogo, dentre elas, as que envolvem ao processo de ensino e aprendizagem, planejamento, a execução das atividades e a avaliação. A autora reconhece que exista a divisão de tarefas entre os diversos profissionais pedagogos, porém, esta separação acontece somente na divisão das funções, não sendo determinado previamente. Os diferentes cargos e títulos que os formados pedagogos podem ter são também organizados de forma hierárquica, a partir do momento e da função desenvolvida pelo professor pedagogo.

Desta forma, questiona-se se o curso de Pedagogia fornece ao futuro professor subsídios para a atuação na educação infantil, de modo a reconhecer todas as especificidades da infância e da criança, assim como ministrar as aulas de forma lúdica, afetiva e integradora, buscando a promoção da autonomia das crianças.

A Constituição Federal em seu artigo 206, no inciso VII, estabelece a “garantia de padrão de qualidade”. (BRASIL, 1988). Os cursos de Pedagogia estão sendo suficientes para a garantia de padrão de qualidade na Educação Infantil?

De acordo com Santos “introduzir atividades lúdicas como elemento dinamizador de uma proposta pedagógica requer, no mínimo, que este profissional tenha vivenciado a ludicidade em sua trajetória acadêmica” (SANTOS et al., 2010, p.61). Desta forma, a carência formativa para a atuação na educação infantil dos professores está ligada aos currículos dos cursos de formação de professores que não valorizam as atividades lúdicas. Para a autora é importante que os currículos da formação de professores sejam repensados com o objetivo de desenvolver a descoberta por parte das crianças através da ludicidade, levando em consideração a criança, o jogo, o brinquedo e o desenvolvimento e a aprendizagem.

Por meio da discussão até então apresentada observa-se que o professor de educação infantil apresenta algumas lacunas em sua formação pedagógica no que diz respeito ao trabalho por meio da ludicidade. Além disso, compreende-se a prática como indispensável para o sucesso na atuação do professor de modo geral. A experiência profissional oportunizada pela convivência em sala de aula forma o professor gradativamente, de acordo com os desafios enfrentados, a percepção das metodologias mais eficazes, a compreensão de que cada criança tem suas particularidades, assim como cada turma, cada faixa etária e cada escola que se forma de acordo com a comunidade em que se está inserida.

“Os professores são pessoas que aprendem e que ensinam” (FERREIRA et al., 2007, p.29). Desta forma acentua-se a importância da reflexão sobre a prática, e da formação continuada.

[..] é preciso pensar no retorno dos educadores para a escola através de programas supletivos especiais. É preciso, também, formar o educador em serviço através das observações, discussões e reflexões sobre suas ações cotidianas no interior da creche ou pré-escola (FERREIRA et al.,2007. p.26).

A formação continuada de acordo Vectore (2003, p.126), significa a prática reflexiva possibilitada ao professor através da compreensão dos recursos lúdicos, como propostas que devem ser inseridas e testadas no decorrer do trabalho pedagógico. Assim a capacitação do educador infantil deve ocorrer por meio de programas de desenvolvimento profissional, um treinamento que requer que o professor participe de formações em que o lúdico seja utilizado como recurso efetivo,

dando condições para que o educador se compreenda como mediador, tendo capacidades de estimular o desenvolvimento, e formar vínculos, através de um trabalho feliz e prazeroso com as crianças.

Seria ingênuo esperar que existissem manuais inteiramente prontos, que ensinassem aos professores os passos para o desabrochar dessa capacidade. Provavelmente não existem e, se fossem elaborados, teriam validade restrita a espaços ambientais nem sempre transferíveis”. (ANTUNES 2002. p.53).

Ainda assim Antunes (2002, p. 53) ressalta sobre a necessidade do professor em se adaptar aos diferentes contextos educacionais, esta adaptação refere-se a análise das ações executadas, a auto avaliação, e a consciência da necessidade de renovação dos métodos e práticas de ensino.

2.3 DIFICULDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM

Entender o que pode ser desfavorável a aprendizagem, e reconhecer que as falhas no processo de ensino e aprendizagem dizem respeito não só a criança, mas também ao professor, se faz de grande importância no âmbito escolar. Devido aos avanços tecnológicos e globalização, o ensino encontra-se em um momento em que as condições de tempo e espaço se modificam, onde o tempo parece não ser suficiente para tantas funções diárias e o espaço diminuiu. O professor vive um momento em que precisa se adequar as mudanças, e reconhecer que seu aluno faz parte de uma geração diferente. Deste modo, é preciso compreender as especificidades dos alunos e ter inteligência para lidar com as diferenças, dificuldades e desmotivações que aparecerão no processo de ensino e aprendizagem.

Ferreira (2007, p. 25) ressalta que se deve “levar em consideração o professor, sua história, e percebê-lo como singular, assim seu perfil profissional se moldará também de acordo com suas características pessoais”.

É de grande importância a condição emocional e psicológica do professor, principalmente o professor de educação infantil. Ele tem uma grande responsabilidade em relação ao cuidado, e a formação da criança de modo geral, por isso, é retratado muitas vezes como exemplo a ser seguido por seu aluno. Mas perante a

desvalorização destes profissionais pela sociedade e pelo poder público, muitos dos professores sentem-se desmotivados no desempenho de suas funções.

O stress emocional tem-se mostrado um tema de crucial interesse, principalmente para área da educação. Dentro desse campo, um segmento tem revelado necessidade de especial atenção: é aquele que se refere tanto ao professor de crianças com distúrbio de conduta como as crianças com esta dificuldade (LIPP, 2007, p.41).

A autora argumenta que a relação entre professor e aluno com distúrbio de conduta pode representar sofrimento para ambos os lados ou pode contribuir para com o crescimento do professor e do aluno. Uma das grandes dificuldades dos professores é o despreparo para lidar com os conflitos da sala de aula e do ambiente escolar. Desta forma, é necessária uma formação que possibilite uma atuação adequada, evitando os sentimentos de insegurança, intolerância, de forma geral: impróprios, para evitar o stress aos alunos que já apresentam problemas de aprendizado. (LIPP, 2002 p. 41).

As dificuldades apresentadas pelas crianças podem ser inúmeras, e podem ser causadas por diferentes fatores. Segundo Paín (2007, p.25) existem dois tipos de condições para aprendizagem:

[...] as externas, que definem o campo do estímulo, e as internas que definem o sujeito. Uma e outras podem ser estudadas em seu aspecto dinâmico, como processos, e em seu aspecto estrutural como sistemas. A combinação de tais condições nos leva a uma definição operacional da aprendizagem, pois determina as variáveis de sua ocorrência (PAÍN, 2007, p. 25).

A falha em uma dessas condições pode configurar a não aprendizagem, de acordo com estudos de Paín (2007, p.26-27), isso quer dizer que nenhuma destas características que dificultam a aprendizagem são determinantes, pois as falhas surgem de momentos, que podem ser causadas por uma série de empecilhos.

Os fatores fundamentais para o diagnóstico dos problemas de aprendizagem segundo a autora, estão os fatores orgânicos que dizem respeito ao corpo e as funcionalidades dos sistemas neurais e motores, abrangem o sistema nervoso, o funcionamento glandular, a alimentação, o sono que podem apresentar-se como dificuldades para a aprendizagem. Os fatores específicos que correspondem a transtornos na área perceptivo-motora, que comprometem ao entendimento de sequências, podendo também causar confusão na elaboração dos fonemas, geralmente devido a limitação do desenvolvimento da lateralidade. A dificuldade de

aprendizagem devido a algum acontecimento ou trauma corresponde aos fatores psicógenos, que podem ser apresentados por meio de dois tipos de resposta no processo de aprendizagem: a repetição do acontecimento, trauma ou erro, e a necessidade de se esquivar do lugar do acontecimento. Estes fatores representam angústia, fobia, autodefesa, em relação a alguma experiência vivida. E os fatores ambientais que têm estreita ligação com os problemas escolares, relacionam-se com a comunidade, a família, aos estímulos, ao ambiente material, que constituem a estrutura na qual o sujeito se reconhece e está inserido (PAÍN, 2007, p. 26 e 27, grifo da autora).

Tendo em vista alguns dos empecilhos que se configuram como dificuldades para o processo de ensino e aprendizagem, questiona-se sobre como combater a estes problemas que interferem no trabalho desenvolvido pelo professor e na assimilação de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades das crianças. Como promover um trabalho pedagógico que dê resultados positivos para ambos os lados, professor e aluno?

Para desenvolver um trabalho pedagógico eficaz na educação infantil é importante proporcionar a interação com o ambiente, com diferentes pessoas, lugares e objetos. A brincadeira fornece muitos recursos para o trabalho do professor na promoção da aprendizagem das crianças. A ludicidade é estímulo para a aprendizagem, o professor que dominar este método de ensino, também proporcionará a si mesmo a satisfação.

2.4 O PAPEL DO DOCENTE COMO ESTRATEGISTA

É importante que professor no desempenho da sua função em busca de provocar a aprendizagem significativa, utilize de estratégias que possibilitem ao aluno a construção do seu conhecimento, através de uma autonomia formada desde a Educação Infantil.

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que for

compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida (SANTOS, 2010, p.11 e 12).

Soa como clichê dizer que na função de professor de Educação Infantil é necessário um profissional com diversas habilidades, devido as exigências da infância em relação ao tratamento com as crianças pequenas, sobre o cuidado e a educação. A função de cuidado envolve resumidamente a higiene a alimentação, e a segurança da criança. Enquanto a função de educar diz respeito ao desenvolvimento das habilidades das crianças, a promoção da identidade e da autonomia, reconhecendo-as como sujeitos em construção.

Assumir a intrínseca relação entre educar e cuidar é um importante princípio para a definição de práticas educativas. Envolve acolher a criança nos momentos difíceis, orientá-la quando necessário, apresentar-lhe o que há de encantador no mundo da música e das artes, da natureza e dos homens, das letras e dos números, e muito mais, de modo a enriquecer a trajetória de cada criança e ajudá-la a construir sua história pessoal (OLIVEIRA 2012, p. 57).

Perante a todas essas qualidades espera-se que o professor de Educação Infantil seja Estrategista, que se alie a observação e ao planejamento para alcançar os objetivos de um ensino que seja significativo. “Para alcançar o sucesso no processo educacional é preciso mais do que saber selecionar os materiais, mas sim saber aplica-los de forma consciente, didática e coerente, visando sempre o aprendizado do discente” (SILVA, PRADO E PEREIRA, 2017).

Dentre as estratégias do professor de Educação Infantil destacam-se como de suma importância o conhecimento da sua clientela, a identificação das necessidades dos seus alunos, suas dificuldades e capacidades, a elaboração de um planejamento adequado ao perfil dos seus alunos, para atender as especificidades individuais, construindo, desconstruindo e redefinindo as metodologias a fim de alcançar os objetivos propostos para a aprendizagem.

Para Ferreira (2007, p.27) a reflexão sobre a prática se apresenta como uma importante estratégia para o bom desenvolvimento do trabalho do professor, auto avaliar-se sobre os métodos de ensino, e em relação a experiência proporcionada as crianças, procurando identificar quais as ferramentas e métodos que foram eficientes e quais não contribuíram para o atendimento dos objetivos da aprendizagem.

Além disso, deve-se destacar a importância do conhecimento teórico em relação as fases do desenvolvimento infantil, assim como as especificidades de cada faixa etária.

Se ignorarmos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. Aquilo que é de grande interesse para um bebê deixa de interessar uma criança um pouco maior. (COLE, et al., 2007 p.108).

É fundamental que o professor se questione em sua prática diária sobre como buscar o interesse dos seus alunos dentro da sua faixa etária e do seu contexto social, este questionamento o levará a refletir sobre seus métodos, sobre qual técnica e recurso é eficaz na aprendizagem e o que não gera resultado. Dentro deste questionamento é importante destacar quais são os materiais que podem ser usados para que a aula se torne mais atrativa, e dê que forma se pode estimular as crianças para desenvolverem suas capacidades. Ser professor estratégico, quer dizer ser crítico-reflexivo, capaz de analisar suas ações, refletir sobre elas e modifica-las se preciso em favor da aprendizagem.

Silva, Prado e Pereira (2017) destacam que muitos professores de educação infantil, não valorizam e nem reconhecem a importância do uso dos materiais lúdicos para o desenvolvimento das crianças. Também destacam que a prática de planejar, selecionar e confeccionar recursos para as aulas exigem empenho do professor, estudo e pesquisa.

É importante destacar que a prática de produzir materiais para as aulas, reaproveitando recicláveis e sucatas ou inovando com materiais exige estudo, tempo e dedicação. E isso representa uma forte barreira que faz com que muitos professores deixem de desenvolver seu trabalho em sala de aula com o auxílio destes recursos. Ressalta-se a importância de se confeccionar recursos e utilizá-los nas aulas para a Educação Infantil, pois serão estes os meios que contribuirão para a construção de vínculos, e de satisfação nas aulas. A ligação entre o uso de materiais lúdico pedagógicos e afetividade está no fato de que a criança estabelecerá boas referências das aulas, respondendo aos estímulos de forma positiva, facilitando o trabalho do professor.

O trabalho do professor de educação infantil também diz respeito ao envolvimento afetivo na construção e na criação de vínculos com as crianças. Este

relacionamento é de suma importância, pois entende-se que as relações se fortalecem devido ao respeito mútuo, pois “a atividade exploratória de bebês e crianças pequenas depende de uma forte sensação de segurança e vínculo afetivo, proveniente de suas relações primárias com adultos significativos” (GUIMARÃES, 2003, p.47). Compreende-se que a afetividade na relação professor e aluno também se caracteriza como estratégia para o professor de educação infantil.

As crianças prestam muita atenção a tudo o que veem, mesmo quando não intencionamos mostrar a elas. Procuram coerência entre o que falamos e o que realmente fazemos. Os professores são fonte inesgotável de modelos e, por isso mesmo, é tão importante explicitar às crianças a intensão que está por trás de cada atitude (OLIVEIRA, 2012, p.51).

2. 5 A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS LÚDICOS

O bebê ingressa na creche, cresce e vai embora, sua infância é passageira. Se não garantirmos a qualidade da experiência de cada criança no seu curto espaço de tempo vivenciado na creche, deixaremos de cumprir nosso papel ético, social e educativo. (BRASIL, 2012, p. 59).

Na relação que se estabelece na aprendizagem percebe-se o professor como participante direto, que apresenta uma diversidade de conhecimentos, deste mesmo modo as crianças devem participar diretamente, suas opiniões devem ser levadas em consideração assim como seus interesses e conhecimentos prévios.

A criança ao contrário do que era considerada no passado, mostra-se com um ser que pensa, tem sentimentos e emoções e, portanto, é participante ativa do mundo. Lidar e relacionar-se com a criança, nos dias de hoje, alcança uma dimensão que vai além da guarda, proteção e assistência; aponta para um objetivo muito mais amplo que é o de educar, respeitando sua individualidade e formas de aprender (Viana, 2002, p.56).

A criança precisa ser compreendida, assim como as suas necessidades, a proposta escolar, o espaço escolar e as formas de ensinar devem ser instigantes aos olhos da criança, correspondendo ao seu mundo. A educação infantil apresenta para a criança um mundo novo, o ambiente escolar é excelente para estimular o pensamento, e é favorável para a “exploração e a surpresa, a descoberta e o susto” (ANTUNES 2002, p.71). O autor, estabelece uma relação entre a exploração e a descoberta, fomentando o estudo acerca dos materiais lúdicos, pois entende-se que

os materiais pedagógicos confeccionados e usados como ferramentas para a aprendizagem na educação infantil, devem evidenciar a ludicidade e proporcionar mais alternativas para o conhecimento de mundo.

Neste estudo, os materiais produzidos pelos professores de educação infantil, com o objetivo de serem usados com e para as crianças, como ferramentas para a aprendizagem, e auxílio para as dificuldades, serão definidos como materiais lúdicos pedagógicos.

Estes materiais lúdicos podem ser entendidos como resultado de uma confecção planejada e executada pelo professor, ou em sala de aula com a ajuda das crianças. Podendo utilizar de um grande número de materiais nas produções como os itens de papelaria (cartolinas, sulfite, cola, fita adesiva, tinta, canetinhas e etc.), e os materiais recicláveis (papelão, garrafas pet, tampinhas, canudos, latas, CDs e etc.).

Como resultados destas confecções feitas ou mediadas pelo professor se conhece: fantoches, tapetes sensoriais, brinquedos de sucata, máscaras, garrafinhas sonoras, instrumentos musicais (como tambores de potes de sorvete, e violões de caixas de sapato), além de uma infinidade de materiais visuais, sonoros, sensoriais e manipuláveis que são fundamentais para promover a ludicidade, auxiliar o professor perante alguma dificuldade das crianças, assim como despertar o interesse nas atividades propostas. A confecção destes materiais é uma prática bastante desenvolvida por professores de educação infantil que buscam inovar, despertar a atenção e a imaginação, e favorecer o divertimento nas atividades diárias. “O brinquedo visto como objeto suporte da brincadeira pode ser industrializado, artesanal ou fabricado pela professora junto com a criança e a sua família”. (BRASIL, 2012, p. 7).

Para Oliveira (2012, p.190), a experiência adquirida através da relação com os materiais, possibilita o conhecimento através da experimentação. Esta ação deve ser planejada previamente pelo professor, para que o contato com estes materiais atenda aos objetivos de aprendizagem preestabelecidos. Desta forma, “[..] é que as crianças poderão ter a possibilidade de apreendê-lo, compreendê-lo e, [...] ressignificá-lo, passando então para um nível simbólico de relacionamento com o mesmo”. (OLIVEIRA, 2012, p.190).

O Ministério da Educação elaborou um Manual de orientação pedagógica dividido em V módulos, para nortear a equipe escolar no direcionamento de atividades e brincadeiras que envolvem brinquedos. No módulo I as brincadeiras com sucata e

blocos são valorizadas por desenvolverem a criatividade, e por oferecerem a possibilidades de tomar formas variadas nas mãos das crianças, que através deles demonstram sua visão de mundo. (BRASIL, 2012, p.37).

Nas instituições de educação infantil é importante que exista um espaço destinado ao armazenamento e criação de materiais lúdico pedagógicos. As questões que envolvem o reaproveitamento dos materiais que seriam descartados também devem ser trabalhadas com as crianças desde o início da sua formação escolar, com o objetivo de influenciar o comportamento da criança e gradativamente o da família na conscientização da importância da reutilização de materiais recicláveis.

A sustentabilidade implica oferta constante da mesma qualidade do trabalho ao longo dos anos. Uma atividade considerada rica pelas crianças, pelos pais e pela creche, não pode ser exercida apenas de vez em quando. Ela deve integrar o currículo e ser oferecida sistematicamente na programação cotidiana, para que todas as crianças que chegam nessa fase da creche possam ter o direito a um brincar de qualidade. Esse é o sentido da sustentabilidade das experiências significativas, que garante a qualidade de trabalho da instituição. (BRASIL, 2012, p.47).

No trabalho por meio da exploração destes recursos é interessante visualizar as possibilidades de criação, onde Antunes (2002, p.72) ao abordar aprendizagem do pensamento na educação infantil descreve algumas sugestões de práticas e recursos que contribuem para o desenvolvimento do metabolismo evolutivo do cérebro, dentre elas destaca-se:

Ambientes específicos para estímulos à criatividade, que horam o esforço imaginativo do pensamento da criança, e igualmente ricos em produtos diversificados que se alternam sempre, guardados por algum tempo para depois reaparecerem, tais como botões, caixas de papelão, canudos de refrigerante, ferramentas simples, espelhos, lentes de aumento, computadores em desuso, rádios de pilha, despertadores, papel, tintas, perucas velhas, tesouras sem ponta, lápis de cor, panos coloridos, cartazes, chapéus, bonecos, quebra cabeças, fantasias e etc. (ANTUNES 2002, p.72).

Este ambiente descrito pelo autor não deve ser visto como um depósito de sucatas e materiais diversos, mas sim como um lugar de inspiração para a confecção de novos objetos, sejam eles brinquedos ou recursos para as aulas.

Os materiais lúdicos despertam o interesse, a curiosidade e a criatividade das crianças. O incentivo à criação, irá formar na criança a capacidade de solucionar problemas, contribuirá também significativamente para a formação de conceitos e interação com o meio social. Por meio destes materiais, as crianças têm maiores possibilidades de compreender e apreender conceitos através da significação do

conteúdo. Ainda assim deve-se levar em consideração que para o professor todo o processo de criação e utilização de recursos pedagógicos deve atender a um planejamento, a objetivos preestabelecidos e as especificidades da faixa etária atendida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, inicialmente fundamentou-se em pesquisas bibliográficas a livros, teses, artigos, leis, documentos e vídeos. De acordo com estes referenciais teóricos procurou-se estudar sobre a confecção de recursos pedagógicos como ferramentas para a aprendizagem na educação infantil. Para isso realizou-se uma breve análise sobre a história da Educação Infantil no Brasil e sobre a formação do professor de Educação Infantil, consecutivamente procurou-se evidenciar alguns fatores das dificuldades no ensino e na aprendizagem, assim como buscou-se valorizar o professor como estrategista de acordo com algumas das suas atribuições, e destacou-se a importância dos recursos pedagógicos para a aprendizagem na educação infantil.

Diante deste levantamento teórico evidenciou-se também a investigação sobre a relação que os professores de educação infantil têm com estes recursos pedagógicos no que se refere ao planejamento, a confecção e utilização dos materiais confeccionados para as aulas.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com professores que atuam em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), conforme demonstrado na figura 1.



Figura 1- Entrada do CMEI

Fonte: Autora, 2018.

O CMEI está localizado no município de Umuarama-PR, no bairro 28 de outubro. Esta instituição realiza atendimento a crianças com a faixa etária de 1 (um) a 3 (três) anos de idade, em período integral, totalizando 5 turmas, sendo compostas por 71 (setenta e uma crianças). O CMEI oferta Educação Infantil, sendo a primeira etapa da Educação Básica, no qual o atendimento acontece das 08h00 às 17h00. A equipe pedagógica é formada por 1 (uma) diretora, 1 (uma) coordenadora, 1 (uma) secretária escolar, 12 (doze) professoras, 3 (três) auxiliares de sala, e 3 (três) funcionárias de serviços gerais. As professoras são servidoras públicas do regime estatutário.

O CMEI apresenta uma estrutura física adequada para o trabalho dos professores e desenvolvimento das crianças, oferecendo segurança e espaços para a execução das atividades diárias, como pode ser observado na figura 2.

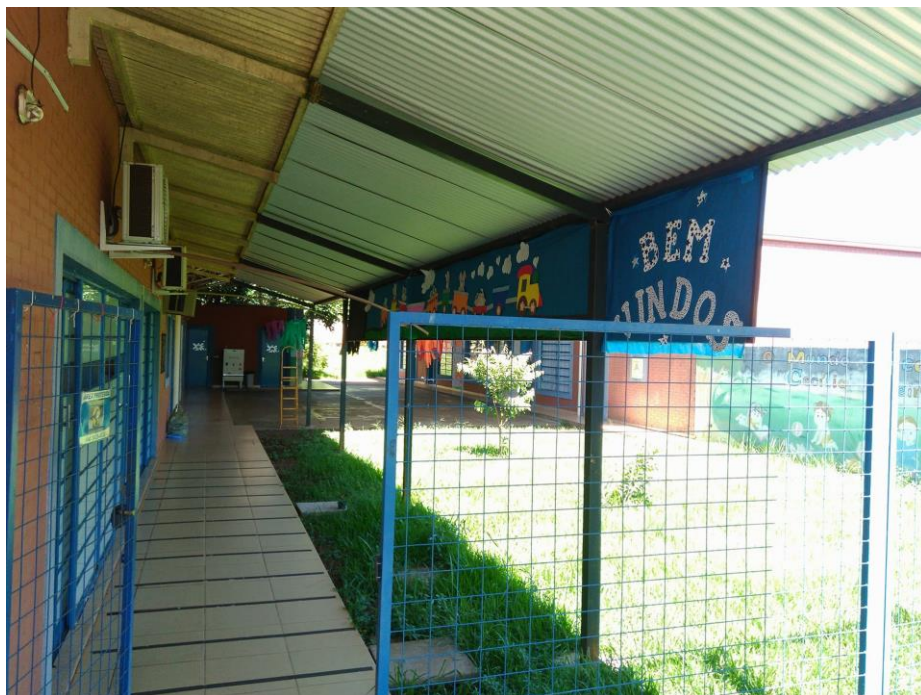


Figura 2 - Espaço externo do CMEI
Fonte: Autora, 2018.

No interior do CMEI há uma brinquedoteca, refeitório, 2 (dois fraldários), lactário, 4 (quatro) banheiros para funcionários, secretaria, sala de coordenação, sala da direção, sala dos professores, e sala para planejamento. As salas de aula são arejadas, limpas e seguras, organizadas e construídas de acordo com as necessidades das crianças, possuem banheiros adequados ao tamanho dos crianças, armários, mesas e cadeiras (nas turmas do jardim), e tatames em todas as salas.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Com o objetivo de obter dados qualitativos sobre a prática da confecção e para analisar a concepção do professor de educação infantil sobre a utilização de materiais transformando-os em recursos para sua prática docente, fora aplicado um questionário estruturado e adaptado de Silva (2014, p.30). Para analisar as experiências, dificuldades e visões das professoras que atuam no CMEI com as turmas do Maternal I, Maternal II B e C e Jardim D e E. “O pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter

hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos” (OLIVEIRA, 2008, p.7).

Devido a dinâmica da aplicação de questionário na tentativa de obtenção de informações para a análise da concepção dos professores sobre a relevância da elaboração de materiais didáticos e a concepção dos mesmos sobre a ludicidade, este trabalho enquadra-se na pesquisa de campo. De acordo com Gil (2002, p.11) o estudo de campo tem a função de analisar uma comunidade, podendo ser voltada a qualquer atividade humana, pois o pesquisador insere-se no ambiente estudado podendo assim verificar profundamente as dinâmicas do meio. Segundo o autor a pesquisa é realizada através “da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2002, p.11).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os profissionais entrevistados que contribuíram com a pesquisa são em sua totalidade mulheres. Por isso, a partir deste momento foi utilizado o termo Professoras de Educação Infantil para discorrer a respeito das informações obtidas que serão analisadas. São 12 (doze) professoras que atuam nesta instituição de ensino, servidoras públicas do município de Umuarama, todas participaram da entrevista.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Em um primeiro momento a equipe pedagógica do CMEI foi informada sobre a intensão da pesquisa e seus objetivos. Permitido o estudo na instituição de ensino, as professoras foram consultadas e informadas que suas contribuições seriam para fins acadêmicos. Após a aceitação de todas as professoras, aplicou-se questionários (que encontra-se no apêndice A.), para a entrevista. As informações obtidas por meio do questionário foram analisadas e apresentadas em forma de resultados e discussões neste trabalho.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Após a coleta dos dados, os mesmos foram organizados e representados em forma de gráficos para facilitar a discussão sobre os mesmos, conforme o próximo tópico na sequência deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento procurou-se definir o perfil das professoras entrevistadas, por meio do questionário foi possível analisar que a faixa etária entre elas é variada, o que permite uma reflexão acerca de diferentes experiências em relação a vivência, atrelada ao tempo de atuação na Educação Infantil, como se pode perceber nos gráficos 1 e 2:

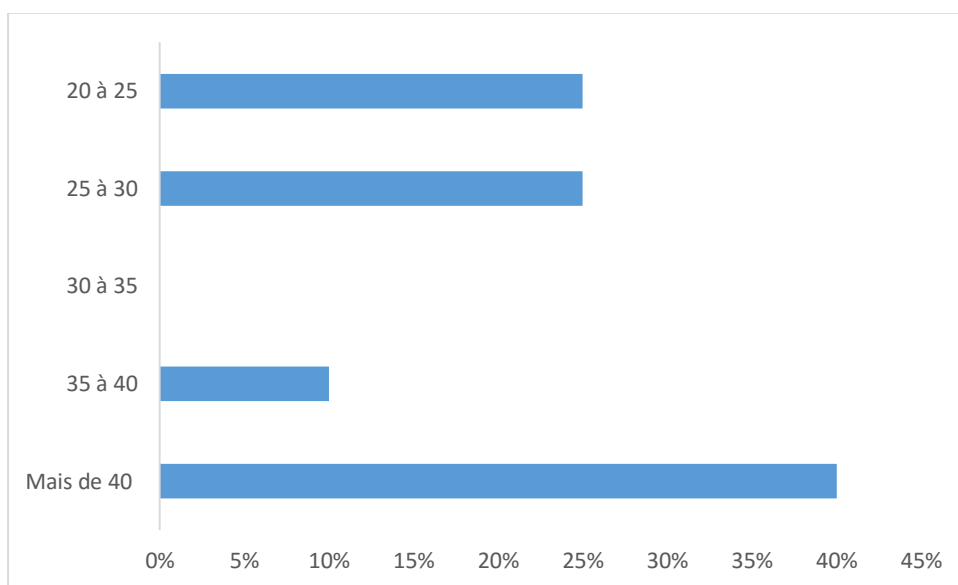


Gráfico 1 - Idade das professoras de Educação Infantil entrevistadas
Fonte: Autora, 2018.

Nota-se que o tempo de atuação na Educação Infantil também varia entre as professoras entrevistadas. Há professoras no que atuam a apenas dois anos e há professoras com mais de 20 anos de atuação. Esta diversificação apresenta-se como um fator positivo para as reflexões acerca da atuação do professor de Educação Infantil, pois possibilita uma análise de diferentes visões relacionadas a maturidade e a experiência docente sobre métodos e técnicas utilizados nas aulas.

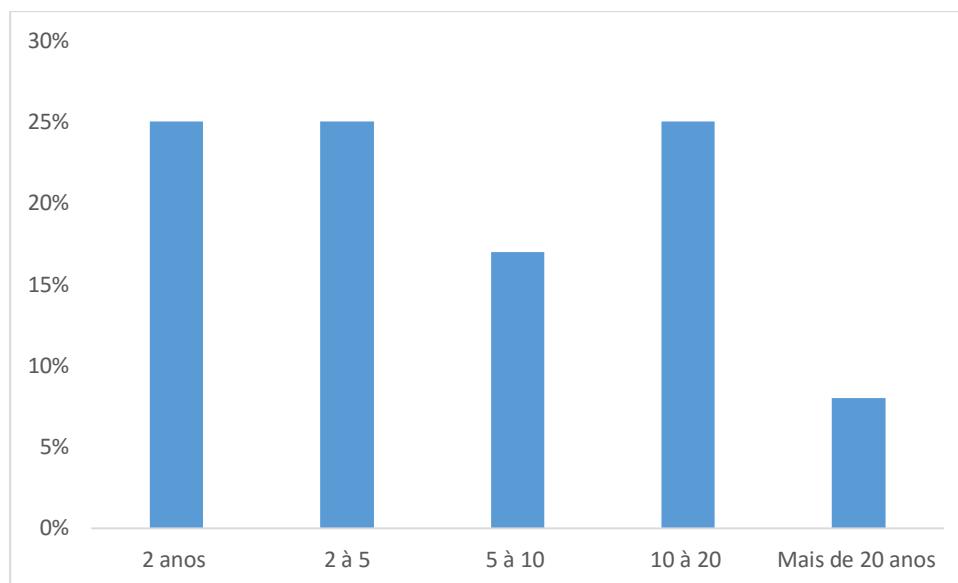


Gráfico 2- Tempo de atuação na Educação Infantil

Fonte: Autora, 2018.

De acordo com a ideia de Nóvoa et.al. (1989, p.52), as expectativas sociais ou as expectativas da organização do trabalho podem influenciar o indivíduo ao longo da sua vida a passar por “sequências” ou “fases” na sua experiência profissional, entende-se que as professoras entrevistadas passaram ou passarão por diferentes etapas na sua prática docente o que as agrega diferentes experiências sobre sua atuação docente enriquecendo as considerações deste estudo.

A pesquisa teve como enfoque o trabalho destas professoras de Educação Infantil, pois o trabalho pedagógico desenvolvido pelas mesmas é conhecido pela autora, que evidenciou valorizar as práticas de confecção e a utilização de recursos pedagógicos como ferramentas para o ensino e a aprendizagem na Educação Infantil.

Diante disso, foi analisada a relação das professoras de Educação Infantil acerca da confecção e utilização dos recursos pedagógicos. As professoras entrevistadas foram unânimes em relatar que confeccionam recursos pedagógicos para suas aulas. É de grande importância perceber que as práticas que envolvem a confecção de recursos pedagógicos são realizadas pelas professoras que participaram da pesquisa, desta forma, entende-se que as crianças atendidas nesta instituição têm acesso a diversidade de materiais e que conseqüentemente aprendem por meio de estímulos concretos.

Esta realidade representa um fator positivo para a aprendizagem das crianças atendidas no CMEI, pois já participam da construção do próprio conhecimento através

da descoberta e da experimentação. Para Dellabona (2004, p. 2) a criança pode transformar a realidade por meio da análise, criticidade e da sua expressão. A formação lúdica proporcionada pelo uso destes materiais colabora para a melhoria do ensino e da aprendizagem, e para uma melhor relação entre as crianças e a sociedade no que diz respeito a valores e suas relações com os demais.

Para que o trabalho com recursos pedagógicos seja realizado frequentemente e com eficiência é necessário que a instituição de ensino ofereça diversos materiais, proporcionando condições de planejamento, estudo e confecção. Nesta perspectiva, questionou-se os professores sobre os tipos de materiais disponíveis na instituição assim como sobre a sua utilização pelos professores, no qual os resultados obtidos encontram-se na tabela 1.

Materiais	Nº de professoras	Porcentagem
Papelão	11	91,6%
Cartolinas	12	100%
Garrafas pet	7	58,3%
E.V.A	12	100%
Tampinhas	11	91,6%
TNT	11	91,6%
Tinta guache	12	100%
CDs	10	83,3%
Giz de cera	1	8,33%
Lápis de cor	1	8,33%
Gliter	2	16,6%
Cola	2	16,6%
Tesoura	1	8,33%
Papel pardo	1	8,33%
Jornais	2	16,6%
Revistas	2	16,6%
Pincéis	1	8,33%

Tabela 1 – Materiais disponíveis para a elaboração de recursos pedagógicos.

Fonte: Autora, 2018.

Por meio da referência feita pelas professoras a respeito destes materiais pode-se observar que o CMEI fornece uma grande variedade de materiais que podem ser utilizados nas aulas, sendo transformados em recursos pedagógicos, pelas professoras e pelos alunos, tendo em vista o alcance dos objetivos da aprendizagem.

Tanta variedade de recursos, nos leva a pensar sobre a necessidade de ampliar nossa reflexão com relação a seu uso e sobre o papel da escola, que deve realizar seu projeto pedagógico levando em consideração o tipo de aluno que atende, qual é o contexto em que está inserida, e como e quais serão os recursos mais adequados para que se alcance a sua proposta de ensino. (SOUZA, 2007, p.112).

A partir da análise da disponibilidade de materiais, compreende-se que os mesmos têm estado presente nas aulas representando a iniciativa das professoras em inserir os materiais mencionados em suas aulas.

Para a inserção destes materiais é preciso que o professor tenha tempo disponível para a criação e planejamento das suas aulas. Sobre isso, todas as professoras entrevistadas responderam que em seu horário de trabalho possuem tempo disponível e adequado para criação de materiais pedagógicos.

Entretanto, o pouco tempo para a realização da produção de materiais pedagógicos, é citado por 38% (trinta e oito por cento) das professoras, quando questionadas sobre as maiores dificuldades relacionadas a confecção de recursos pedagógicos, como se pode visualizar no gráfico 3.

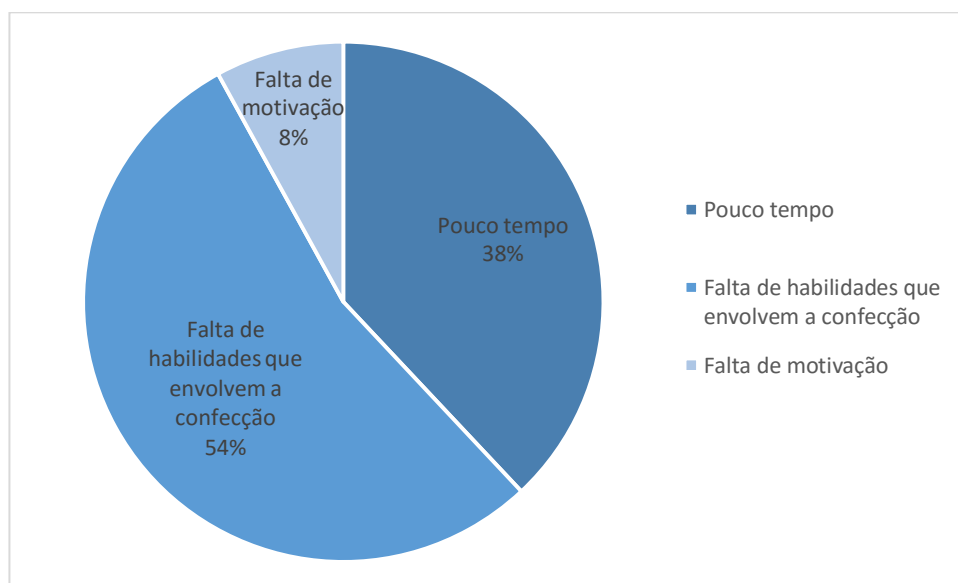


Gráfico 3- Dificuldades em relação a confecção de recursos pedagógicos
Fonte: Autora, 2018.

Compreende-se que o pouco tempo relatado pelas professoras entrevistadas se refere ao fato de que se poderia produzir mais materiais se o tempo de planejamento fosse maior. A maioria dos relatos obtidos sobre as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento dos recursos pedagógicos para as aulas segundo as professoras entrevistadas dizem respeito a falta de habilidades que envolvem a confecção. É importante destacar a contribuição de Souza quando descreve que o

recurso utilizado e “[...] mais adequado para a aula nem sempre será o visualmente mais bonito e nem o já construído” (SOUZA, 2007, p.112).

Além disso, a autora salienta que a importância deve ser dada a discussão e a resolução de situações na promoção dos conhecimentos, pois o recurso é ferramenta para a aprendizagem. Sendo assim, entende-se que o aspecto visual possibilita o despertar do interesse nas crianças, porém, mais importante que a estética é a funcionalidade do material para a aprendizagem das crianças. Apenas 8% (oito por cento) das professoras entrevistadas responderam que a falta de motivação se apresenta como uma dificuldade para a realização da confecção de recursos pedagógicos para as aulas, percebe-se que a grande maioria das professoras entrevistadas estão motivadas para a criação e utilização destes materiais nas aulas.

As professoras de Educação Infantil utilizam de fontes de pesquisa para estudo no trabalho com os diversos materiais pedagógicos. Em relação a fonte de informação utilizada para desenvolver e planejar as aulas, no que se refere a elaboração de recursos pedagógicos, os resultados obtidos encontram-se organizados na tabela 2.

Fonte de informação	Nº de professoras	Porcentagem
Formação acadêmica	9	75%
Orientações pedagógicas	12	100%
Internet	11	92%
Formação continuada	6	50%

Tabela 2 – Fontes de informação para o desenvolvimento e elaboração de recursos pedagógicos.
Fonte: Autora, 2018.

As orientações da equipe pedagógica foram relatadas como fonte de informação para o planejamento e confecção de recursos pedagógicos por todas as professoras entrevistadas, percebe-se a contribuição da equipe pedagógica do CMEI pesquisado, no que se refere a orientações dadas as professoras que foram unânimes em reconhecer que recebem orientações sobre o desenvolvimento de recursos pedagógicos para a aplicação nas suas aulas. A internet foi a segunda fonte de informação mais descrita pelas professoras, conforme Moran:

A Internet está trazendo inúmeras possibilidades de pesquisa para professores e alunos, dentro e fora da sala de aula. A facilidade de, digitando duas ou três palavras nos serviços de busca, encontrar múltiplas respostas para qualquer

tema, é uma facilidade deslumbrante, impossível de ser imaginada há bem pouco tempo (MORAN, 1997, p.7).

A internet está integrada no dia a dia da sociedade, nas escolas como fonte de pesquisa para os professores esta realidade não é diferente. A internet fornece uma ampla variedade de recursos, com materiais diversos, e orientações sobre como fazer, por isso, se faz de grande importância para o professor que busca por informações na rede. As informações a respeito de confecção de recursos pedagógicos estão em grupos nas redes sociais, no You Tube (é possível acompanhar passo a passo sobre como fazer determinado material), blogs sobre Educação Infantil, *sites*, dentre outros.

A formação acadêmica foi informada por 75% (setenta e cinco por cento) das professoras entrevistadas como fonte de informação para a confecção de recursos pedagógicos para as aulas. Neste ponto analisamos que a formação destas professoras de Educação Infantil mostrou-se significativa no que diz respeito ao trabalho por meio da ludicidade.

A fonte de informação que menos oferece subsídios sobre métodos e técnicas de confecção de recursos pedagógicos segundo as professoras de Educação Infantil é a formação continuada. Apenas 50% (cinquenta por cento) das professoras informaram adquirir conhecimentos sobre a confecção de materiais pedagógicos através da formação continuada.

A participação das professoras em cursos de formação continuada tendo como temática o desenvolvimento de recursos pedagógicos foi também investigada na pesquisa, no qual os resultados obtidos encontram-se no gráfico 5.

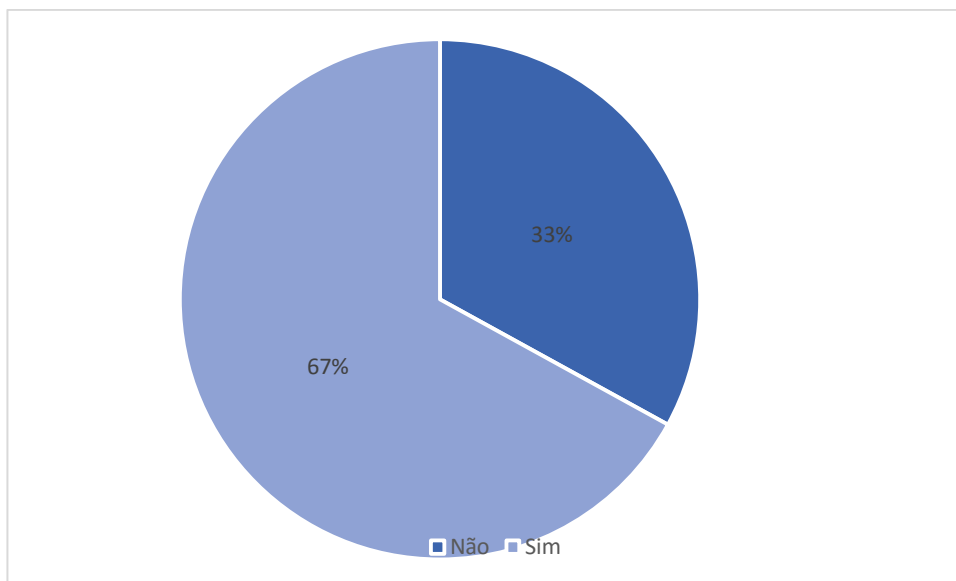


Gráfico 4- Participação das professoras em formação continuada com temática para o desenvolvimento de recursos pedagógicos
Fonte: Autora, 2018.

Pode-se compreender que 67% (sessenta e sete por cento) das entrevistadas, descreveram que participaram de cursos de formação com temática voltada para o desenvolvimento de recursos pedagógicos. Deve-se levar em consideração as diferentes disciplinas (eixos) trabalhadas, pois a secretaria municipal de educação do município de Umuarama, oferece cursos destinados a professores de hora atividade na Educação Infantil, responsáveis pelos conteúdos de Artes, música e Movimento. Nestes cursos é dado enfoque à ludicidade e a confecção de recursos pedagógicos.

Outra parte das professoras, representando 33% (trinta e três por cento) das professoras entrevistadas disseram não ter participado de formação continuada sobre confecção de materiais pedagógicos. Segundo as professoras a secretaria municipal de educação oferece cursos voltados para a Educação de forma geral, porém, regularmente as temáticas não estão voltadas para Educação Infantil, ludicidade ou confecção e utilização de materiais pedagógicos.

Ainda assim, todas as professoras entrevistadas consideram a sua preparação para trabalhar a ludicidade através dos recursos pedagógicos adequada, e reconhecem que os conhecimentos são sempre válidos e que promovem melhorias para sua atuação.

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir

juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo (SOUZA, 2007. P.111).

Nesta questão da pesquisa observa-se que as professoras se sentem seguras em trabalhar por meio de métodos de ensino que envolvem a ludicidade, através da variedade de materiais por elas confeccionados. A preparação para todas as professoras é considerada satisfatória. De grande relevância é o fato de que algumas das professoras entrevistadas percebem necessidade da atualização, no meio docente, pois descrevem que mesmo considerando-se preparadas para realizar este trabalho é necessário a constante busca por melhorias e inovações nas suas práticas docentes que envolvem a produção de recursos pedagógicos e a sua atuação tendo-os como ferramentas para o ensino.

Sobre confeccionar recursos pedagógicos para a prática docente, todas as professoras relataram que reconhecem a importância desta prática. Este fator estabelece mais um ponto positivo para esta pesquisa ao ser fundamentado pelas professoras entrevistadas o conhecimento sobre a relevância e a viabilidade da confecção e do uso destes materiais para a aprendizagem na Educação Infantil. Pois, conforme Sarmiento (2010, p.2), uma aula onde são disponibilizados diversos materiais para manipulação, oferecerá maiores possibilidades para que os alunos desenvolvam um conhecimento significativo, sendo assim maiores são as chances de sucesso. Desta forma as professoras entrevistadas conhecem as possibilidades de aprendizado proporcionada pelo uso dos recursos pedagógicos com as crianças pequenas.

Na análise da visão das professoras sobre a aprendizagem na Educação Infantil através do uso de recursos pedagógicos confeccionados para as aulas, a Ludicidade foi definida como “uma forma prazerosa de desenvolver a criatividade, a exploração, a interação e os conhecimentos, por meio de jogos, brincadeiras e brinquedos, afim de atingir os conteúdos propostos para a aprendizagem”. As atividades Lúdicas segundo Friedmann (2012, p.51), devem ser estimulantes e contribuir para com o desenvolvendo da atividade mental, emocional, corporal e social das crianças. O professor ao trabalhar através de práticas lúdicas precisa de criatividade e de compreensão acerca dos métodos que dão certo ou não, podendo modifica-los conforme seu conhecimento em relação aos seus alunos.

Sobre a inserção destes recursos pedagógicos nas aulas as professoras explanaram que o desenvolvimento dos materiais pedagógicos nas aulas depende da

atividade e dos objetivos propostos. Há momentos em que a confecção acontece de forma prévia, feitos pelas professoras. E outros em que a confecção de materiais é possível de ser feita na sala de aula em conjunto com as crianças.

De acordo com Souza (2007, p.111) é importante que o professor tenha uma formação que o possibilite usar os recursos a seu favor de modo a transforma-los em possibilidades para o alcance dos objetivos da aprendizagem. Ainda segundo a autora, este trabalho pode ser feito em parceria com os alunos, a partir da criatividade do professor. O que determina a forma do desenvolvimento dos materiais é objetivo da aprendizagem.

A seguir apresentam-se exemplos de recursos pedagógicos confeccionados pelas professoras entrevistadas em conjunto com as crianças. O jogo de garrafas com argolas foi confeccionado pela professora do Maternal II, em conjunto com seus alunos, que puderam visualizar o momento da coloração da água das garrafas, e ajudaram a decorar as argolas, encapando –as com durex colorido, como pode-se observar na figura 3.



Figura 3 - Jogo de garrafas e argolas
Fonte: Autora, 2018.

Este jogo foi utilizado em uma aula do eixo de Matemática, conteúdo de Orientação espacial, com o objetivo de observar e manipular objetos para exploração de suas possibilidades associativas (encaixar e lançar). Outro exemplo de recurso pedagógico confeccionado em conjunto com os alunos, pode ser observado na Figura 4.



Figura 4 - Bolas confeccionadas com folhas de revistas e fita crepe
Fonte: Autora, 2018.

Para contemplar o eixo de Artes visuais, a professora do Jardim elaborou uma atividade de confecção de bolinhas, desenvolvendo o conteúdo de Técnicas de: rasgadura e modelagem. A participação ativa das crianças nas atividades mencionadas, representam que elas foram protagonistas do próprio conhecimento.

Atividades como estas são de fundamental importância na Educação Infantil, pois contribuem para com a definição de identidade e autonomia, que são primordiais na formação inicial dos indivíduos. Além de evidenciarem o reconhecimento dos materiais, suas funções, no que podem ser transformados, e como podem ser usados na aprendizagem de outros conceitos de forma lúdica.

Duas professoras entrevistadas relataram que confeccionam materiais pedagógicos para suas aulas apenas individualmente, elas justificaram que as crianças são muito pequenas e por isso existe a dificuldade da confecção em conjunto.

Deste modo, pode-se inserir a questão que se refere o cuidado no momento do planejamento pensando na faixa etária das crianças e na segurança das mesmas em relação aos materiais utilizados. Perante a este questionamento todas as professoras descreveram que se preocupam na escolha dos materiais no momento do planejamento e da confecção de recursos pedagógicos para suas aulas.

O uso do material manipulativo requer um planejamento minucioso tendo em vista os objetivos que se deseja alcançar. Um mesmo material pode servir para a realização de diferentes atividades com diferentes níveis de complexidade visando objetivos diferentes em espaços e momentos diversos, por isso é importante conhecer as possibilidades de uso buscando uma adequação aos interesses previstos no planejamento (SARMENTO, 2010, p.3).

O cuidado na escolha dos materiais a serem usados na confecção de recursos pedagógicos, o monitoramento das crianças no decorrer das atividades com os materiais pedagógicos é imprescindível, pois, há materiais que podem causar asfixia, ser engolidos, causar intoxicação, transformar-se em objeto pontiagudo ou cortante, dentre outros. O papel do professor como mediador na aprendizagem se mistura com o de zelar pela segurança das crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil, sempre no decorrer das atividades.

Estes materiais já confeccionados com as crianças e para as crianças contribuem auxiliando-as na superação das dificuldades de aprendizagem, chamando a atenção, oferecendo divertimento, desafios, saindo do comum por meio da ludicidade, assim a criança pode transpor para os materiais oferecidos sua visão de mundo.

É importante o educador definir previamente, o espaço de tempo que cada atividade lúdica vai ocupar no dia a dia; os espaços físicos onde essas atividades se desenvolverão (dentro da sala, no pátio, ou em outros locais); os modos de acesso aos espaços e objetos, brinquedos ou outros materiais que tenham de ser providenciados (FRIEDMANN, 2012, p.46).

O Professor de Educação Infantil deve ter o conhecimento da sua turma e dos materiais utilizados na aula, além disso é preciso estar preparado para lidar com alguma eventualidade em relação a turma, aos espaços e aos materiais. Desta forma a aula terá grandes chances de ser atrativa e significativa para o aprendizado das crianças.

O interesse dos alunos em relação a utilização de recursos pedagógicos, a forma como correspondem a estes métodos de ensino foi também investigado na entrevista com as professoras, a seguir as respostas registradas pelas professoras de Educação infantil serão organizadas em tópicos indicadores, para demonstrar a forma como as crianças correspondem ao uso de materiais confeccionados para as aulas:

- “Elas adoram e aproveitam os materiais de diversas formas”;
- “Elas gostam e se sentem mais motivadas a aprender e a conhecer os materiais novos”;
- “Elas participam ativamente e se mostram mais motivados, resultando em uma aprendizagem mais significativa”;

- “As crianças ficam encantadas com tudo o que é novo e diferente. Afinal é uma fase de descobertas e fantasias”;
- “Ao entrar na sala com alguma caixa diferente, elas já ficam ansiosas para saber o que dentro. No decorrer da atividade com materiais diversos é notável maior interesse de participação”;
- “Os alunos gostam muito dos materiais confeccionados e se mostram interessados na aula”;
- “Mostram-se interessados por todos os materiais diferentes apresentados em sala de aula”;
- “Todos os materiais são muito bem aceitos pelos alunos, que amam explorar, mexer, descobrir. A confecção de materiais estimula o brincar, leva a criança a dar um novo sentido, através da imaginação, ou seja, atua como facilitador da aprendizagem, facilitando a interação”;
- “A criança da Educação Infantil precisa de estímulos para adquirir novos saberes, e esses recursos tem contribuído muito, é notável o desenvolvimento deles”;
- “Elas se interessam por todos os materiais apresentados, percebo que ao trabalhar com recursos pedagógicos as crianças fixam melhor os conteúdos, lembram do material e associam ao que aprenderam naquele dia”;
- “Respondem interagindo com respostas positivas frente aos estímulos”;
- “As crianças amam as coisas novas, diferentes. Ficam sempre mais atentas, curiosas. Querem olhar, tocar, sentir e assim aprendem mais fácil, explorando, vivenciando e brincando”.

Despertar o interesse da criança, provocar sua curiosidade, estimular para participação em jogos e brincadeiras, proporcionar criações e desafios são meios que contribuem para a aprendizagem significativa. Para Friedmann (2012, p. 45) “ A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade”.

Deste modo, procurou-se saber se as professoras consideram o uso destes recursos pedagógicos favoráveis para a aprendizagem significativa das crianças. De acordo com as professoras a aprendizagem tendo como ferramentas os recursos pedagógicos, é prazerosa e desperta na criança o interesse de participar. Também direciona a criança a desenvolver suas habilidades cognitivas, sua autonomia, confiança e independência, para que ela possa construir sua identidade por meio de

experimentações concretas, por meio da ludicidade e do manuseio dos materiais oferecidos. As professoras reconhecem que esta faixa etária (0 a 3 anos) precisa de estímulos como visualizar, tocar, sentir, e experimentar para a compreensão dos conteúdos, pois segundo elas, sem os recursos pedagógicos não seria possível uma aprendizagem de qualidade.

Pensar em uma qualidade de ensino e de aprendizado na Educação Infantil é reconhecer que para a aprendizagem das crianças são necessários diversos estímulos. Os recursos pedagógicos são metodologias de ensino que correspondem a esta necessidade da formação da criança, por isso precisam ser parte da formação do professor, ser trabalhados frequentemente em formações continuadas, estar inseridos no planejamento do professor e utilizados frequentemente nas aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico acerca da história da Educação Infantil, sua instauração e caracterização, assim como a formação do professor de Educação Infantil relacionado as especificidades das crianças, possibilitaram uma base de conhecimento sobre a necessidade que se faz a Educação Infantil como primeira etapa da formação dos sujeitos. No que tange a formação e a função do professor de Educação Infantil, levantaram-se indagações sobre a preparação do professor para realizar um atendimento baseado em práticas lúdicas que influenciam diretamente a relação da criança com os objetivos da aprendizagem.

As dificuldades presentes no processo de ensino e aprendizagem também foram salientadas, e os recursos pedagógicos apresentaram-se como ferramentas para o ensino e a aprendizagem na Educação Infantil. Foi notado que os recursos pedagógicos oferecem ao professor melhores oportunidades para um trabalho eficaz na busca de se atingir os objetivos propostos no ensino. Pois os recursos pedagógicos motivam e despertam a curiosidade nas crianças, além de oferecerem uma variedade de condições de aprendizagem, através das experiências concretas que envolvem a manipulação, exploração, e a descoberta.

Quanto mais o professor disponibilizar e utilizar estes materiais, maiores serão as possibilidades para que gradativamente ocorra o despertar de interesse, o envolvimento e a aprendizagem. Em contrapartida, para que possam estar inseridas no contexto educacional é preciso que tenham seus valores reconhecidos pelos profissionais que atuam nesta área, e que estejam presentes em seus planejamentos para que possam ser selecionados e confeccionados para utilização nas aulas, de modo a contribuir para atender aos objetivos da aprendizagem.

Por meio da realização desta pesquisa ficou visível que as professoras entrevistadas confeccionam e utilizam os recursos pedagógicos nas suas aulas, e também reconhecem a importância do uso destes materiais para a aprendizagem significativa das crianças. De acordo com a análise dos dados obtidos compreende-se que um ponto desfavorável ao trabalho do professor com estes recursos é a falta de oferta de cursos de formação na área da Educação infantil sobre o desenvolvimento de recursos pedagógicos para a aprendizagem.

Espera-se com esta pesquisa proporcionar aos professores de Educação Infantil subsídios para conhecer as possibilidades e vantagens dos recursos pedagógicos para o ensino e aprendizagem. Visto que alguns professores ainda têm resistência em produzir e utilizar estes recursos nas suas aulas. Procura-se demonstrar, com este estudo a importância educacional, econômica e cultural do uso de materiais reutilizáveis para a produção de novos materiais. Assim como valorizar o trabalho artesanal de confeccionar recursos para o auxílio na aprendizagem das crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-14724. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006).

____ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6023. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. (Ago/2002).

ALBUQUERQUE, Moema. H. de. **Formação docente para educação infantil no Brasil: configurações curriculares nos cursos de pedagogia**. 2013. 198f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, graduação em Educação, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107236/319867.pdf?sequencia=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 mar. 2018. 20:13.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas maneiras de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Cap. III Educação, da cultura e do desporto, seção I, da Educação. Paulo, Imprensa Oficial do Estado.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil: manual de orientação pedagógica: módulo 1. Brasília. MEC, SEB, 2012.

____Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês: manual de orientação pedagógica: módulo 2. Brasília. MEC, SEB, 2012.

____Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos, brincadeiras e materiais para crianças pequenas: manual de orientação pedagógica: módulo 3. Brasília. MEC, SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Organização do espaço físico, dos brinquedos e materiais para bebês e crianças pequenas: manual de orientação pedagógica: módulo 4. Brasília. MEC, SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Critérios de compra e uso dos brinquedos e materiais para instituições de educação infantil: manual de orientação pedagógica: módulo 5. Brasília. MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. 3v. Brasília. MEC/SEF, 1988.

COLE, Michel. (Org.) **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p.108.

DELLABONA, Sandra. R. **O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar**. 2014. 13f. Artigo – Curso de Especialização em psicopedagogia, Instituto Catarinense de Pós-Graduação. ICPG. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38603683/o_ludico_e_a_educacao.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1529785284&Signature=pRJ%2BP0v594mSISNI%2FIT9HXWG6uE%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DO_LUDICO_NA_EDUCACAO_INFANTIL_Jogar_brin.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018. p.2.

FARIA, Ana. L. G. de; PALHARES, Marina. S.(Org.) **Educação Infantil pós – LDB: rumos e desafios**. Campinas, SP: Autores associados. 2005. p.9.

FERREIRA, Maria. C. R. et al. **Os fazeres na educação Infantil**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, Antônio. C. **Como classificar as pesquisas**. 2002. Disponível em: <<http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2018. p.11.

GUIMARÃES, Sueli. E. R. **Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento.** 2003. 189f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/253434/1/Guimaraes_SueliE diRufini_D.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2018. p.47.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm>. Acesso em março de 2018.

LIPP, Marilda. N. (Org.). **O stress do professor.** 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. p.41.

MORAN, José. **Como utilizar a internet na educação.** Scielo. Ciência da informação. v. 26 n. 2. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006>. Acesso em: 12 abr. 2018.

NÓVOA, Antônio. et al. **Vidas de professores.** Porto Editora, 1989. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/353918823/NOVOA-A-Vidas-de-professores-pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018. p.52.

OLIVEIRA, Cristiano. L. Um apanhado Teórico-Conceitual sobre a Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas e Características. **Projeto Saber.** Cascavel. Vol. 2, n. 3. 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3122-11555-1-PB.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2018 p.7.

OLIVEIRA, Zilda. R.de. et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta. 2012.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto alegre: Artmed, 1985.

SANTOS, Santa. M. P. dos. et al. **O Lúdico na formação do educador.** 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SARMENTO, Alan. K. C. **A utilização dos materiais manipulativos nas aulas de Matemática.** 2010. 12f. Artigo científico – Universidade Federal do Piauí. Disponível em:

<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_18_2010.pdf>. Acesso em 14 abr. 2018. p.3.

SILVA, Anamaria. S. da. **A professora de Educação Infantil e sua formação universitária.** 2003. 223f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Silva_AnamariaSantanada_D.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2018, 23:11.

SILVA. Rosani. M. **As tecnologias de informação e comunicação e sua viabilização para uma aprendizagem significativa na geografia escolar.** 2014. 34f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Licenciatura em Geografia. 2014.

SILVA, Rosemeire. C.; PRADO, Lucivane. A.; PEREIRA, Marcia. **A importância dos Recursos Pedagógicos na Educação Infantil.** 2017. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Curso de Pedagogia 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uoGIZTLmaFM>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

SOUZA, Salete. E. de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** 2007. 114f. IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá: Infância e Práticas Educativas. Disponível em: <<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

VECTORE, Celia. **O brincar e a intervenção mediacional na formação continuada de professores de educação infantil.** 2003. 131f. Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Psicologia. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pusp/v14n3/v14n3a10.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2018. 22:00. p.126.

VIANA, Jacilene. M. Educação e cidadania começam na infância. In. SOUZA, Regina. C.; BORGES, Maria. F. S. T. (Org). **A práxis na formação de educadores infantis.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.56.

APÊNDICE



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



APENDICE A

PESQUISA CONCEITUAL SOBRE A CONFEÇÃO E USO DE MATERIAIS LÚDICOS COMO FERRAMENTAS PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS GRADUAÇÃO – MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO/ UTFPR – PÓLO UMUARAMA					
Professor (a), com o intuito de analisar a sua visão e experiência a respeito do uso e da confecção de materiais lúdicos como ferramentas para a aprendizagem na educação infantil, responda abaixo algumas questões, para fins acadêmicos de pesquisa no curso de Métodos e Técnicas de ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.					
1. PERFIL DO PROFESSOR.					
1.1. Gênero:		Feminino ()		Masculino ()	
1.2. Idade:					
1.3. Tempo de atuação na educação infantil:					
2. ANÁLISE DA RELAÇÃO DO PROFESSOR (A) COM A PRÁTICA DE CONFECCIONAR E UTILIZAR RECURSOS PEDAGÓGICOS NA PRÁTICA DOCENTE.					
2.1. Confecciona materiais pedagógicos para suas aulas?		Sim ()		Não ()	
2.2. No CMEI, quais são os materiais disponíveis para lhe auxiliar em suas aulas?		Papelão (caixas e rolos) ()	Cartolinas ()	Garrafas pet ()	E.V.A ()
Tampinhas de garrafa ()	TNT ()	Tinta guache ()	CDs ()	Outros? Quais?	
2.3. Em seu horário de trabalho, possui tempo disponível adequado para a criação e planejamento de suas aulas?				Sim ()	Não ()
2.4. Qual a fonte informação que você possui para desenvolver e planejar suas aulas no quesito de elaboração de materiais lúdicos?		Formação acadêmica ()	Orientações da equipe pedagógica ()	Internet ()	Formação Continuada ()
2.5. Qual a sua maior dificuldade para o desenvolvimento de materiais lúdicos pedagógicos?		Pouco tempo ()	Falta de habilidades que envolvem a confecção ()	Falta de motivação ()	Ausência de materiais ()
2.6. Você já participou de alguma formação continuada tendo como temática o desenvolvimento de materiais pedagógicos?				Sim ()	Não ()
2.7. A secretaria municipal de educação oportuniza cursos regularmente priorizando a atualização e o aperfeiçoamento na área de educação infantil?				Sim ()	Não ()
2.8. Se a resposta anterior for sim, com qual frequência?			Bimestral ()	Semestral ()	Anual ()
2.9. Na sua pratica docente, você desenvolve material pedagógico individualmente ou trabalha em conjunto com os alunos?					

3. ANÁLISE DA VISÃO DAS PROFESSORAS SOBRE A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO USO DE MATERIAIS LÚDICO PEDAGÓGICOS CONFECCIONADOS PARA AS AULAS.

3.1. Você considera importante confeccionar materiais lúdicos para sua prática docente? Porque?

3.2. Para você o que é Ludicidade?

3.3. Como está sua preparação como professor (a) para trabalhar a ludicidade através de materiais pedagógicos?

3.4. Como as crianças correspondem ao uso de materiais confeccionados para as aulas por você?

3.5. Você planeja a confecção de materiais pedagógicos de acordo com a faixa etária, zelando pela escolha de objetos seguros para as crianças?

Sim ()

Não ()

3.6. O uso destes materiais lúdicos é favorável a aprendizagem significativa das crianças? Porque?